

Governadores da oposição se unem contra o ajuste

Adversários do Governo vão sugerir alternativas que proporcionem arrecadação, sem cortes propostos pela equipe econômica

Rudolfo Lago

Givaldo Barbosa

• BRASÍLIA. Os governadores de oposição estão dispostos a mobilizar outros governadores e prefeitos para impedir que o pacote de ajuste fiscal proposto pelo Governo seja aprovado no Congresso. Ontem, seis governadores reuniram-se com os principais líderes de oposição para discutir alternativas ao ajuste e exigir compensações ao Governo federal. Para os governadores, o ajuste fiscal é recessivo e leva os estados a uma situação de ingovernabilidade. Por isso, querem derubá-lo inteiramente. Ao mesmo tempo, técnicos ligados aos partidos de oposição estão estudando alternativas para permitir o ganho de arrecadação pretendido pelo Governo com o pacote.

Governadores temem recessão e ingovernabilidade

Participaram da reunião os seis governadores eleitos pela oposição: Garotinho (PDT); Olívio Dutra (PT), do Rio Grande do Sul; João Capiberibe (PSB), do Amapá; Jorge Viana (PT), do Acre; Zeca do PT, de Mato Grosso do Sul, e Ronaldo Lessa (PSB), de Alagoas.

— A opinião unânime dos governadores é de que o pacote aprofunda a recessão, vai gerar desemprego e levar os estados à desagregação social e à total ingovernabilidade. Vamos ampliar esse fórum a todos os estados e municípios. Estamos convocando os governadores e os prefeitos para impedir a aprovação dessas medidas — disse Anthony Garotinho, uma espécie de porta-voz dos governadores.

Apesar de pertencer a um par-



GOVERNADOR ZECA do PT, Lula, Anthony Garotinho, João Capiberibe, José Dirceu e Leonel Brizola, na entrevista coletiva, após a reunião dos opositoristas

tido da base de sustentação do Governo, o governador Itamar Franco (PMDB), que está no exterior, também foi convidado. Não compareceu, mas mandou um representante, o deputado Zaire Resende (PMDB-MG). O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, derrotado na disputa pela reeleição, também compareceu. Na reunião com os governadores estavam alguns dos principais líderes dos partidos de oposição: Luiz Inácio Lula da Silva e

José Dirceu, do PT; Leonel Brizola, do PDT; os deputados Sérgio Arouca, do PPS, e Haroldo Lima, do PCdoB, e o líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ), entre outros. O presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva, foi convidado como representante dos trabalhadores.

Os líderes oposicionistas imaginam que poderão derrubar o pacote adotando a tática vitoriosa na votação da reforma da Pre-

vidência. Com relação aos pontos do ajuste, obtiveram entre eles unanimidade nunca conseguida antes. Para compensarem o fato de serem minoria, os oposicionistas confiam na abertura de dissidências na base governista.

O pacote também não foi bem recebido pela base de sustentação do Governo no Congresso. Há restrições declaradas ao aumento da alíquota da CPMF e à ampliação do FEF entre os governistas. No caso da reforma da Previ-

dência, os oposicionistas tinham a vantagem de que o Governo precisava do quórum qualificado de três quintos para todas as votações. Agora, a única matéria constitucional é a CPMF. Em contrapartida, as restrições entre os governistas são ainda maiores.

— Se em vez desse pacote tapa-buraco, o Governo tivesse aceitado com a discussão de uma reforma tributária de fato, teria muito mais apoio da oposição — comentou Miro Teixeira. ■